

# Ameaças de troca de função na PM

Equipes que tiveram danos em viaturas correm risco de ser realocadas e farão curso fora do expediente

BEATRIZ PEREZ  
beatriz.perez@odia.com.br

Milhares de policiais militares do interior do Rio, subordinados ao 6º Comando de Policiamento de Área (CPA), estão submetidos à ordem considerada arbitrária e abusiva, segundo denúncias dos agentes. O comandante determinou que cada equipe será transferida da função e obrigada a fazer um curso fora do horário de serviço durante um mês, além de ser prestar prova escrita, em caso de qualquer danificação em viaturas, mesmo que causada por terceiros, conforme mensagens de WhatsApp obtidas por **O DIA** com exclusividade.

No anúncio, um tenente repassa a ordem do comandante, de que a partir daquela data - último dia 28 de setembro, qualquer danificação nas viaturas, independentemente de culpabilidade, acarretaria em um processo para os subordinados.

“Bom dia, por determinação do CPA, a partir de agora (28/09/2020) às 9h20 da ma-

nhã QUALQUER acidente de trânsito que venha a DANIFICAR QUALQUER COISA NA VIATURA (do arranhão ao amassado) a guarnição deverá ser colocada durante 30 dias no POO (Policiamento Ostensivo Ordinário) para fins de reavaliação no que tange a condução de viaturas”, diz o texto.

Uma nova mensagem acrescenta que além de serem deslocados para o policiamento os-

## Os policiais militares se queixam de que vão trabalhar nas ruas com o psicológico abalado

tensivo, os militares da equipe cuja viatura venha a sofrer danificação, devem dedicar pelo menos uma hora fora do expediente para estudar o Código de Trânsito Brasileiro em sala de aula por 30 dias. Ao fim do período, o militar terá que fazer prova escrita em que deverá tirar nota superior a 6 para voltar a conduzir, diz o texto disparado aos militares.

Advogado especialista em Direito Militar, Fabio Tobias recebeu denúncias de agentes e entrou com representação no Ministério Público contra o comandante do 6º Comando de Policiamento de Área (CPA). Para o advogado, a medida é arbitrária e sem respaldo no ordenamento jurídico ou no regulamento da Polícia Militar.

“Não há razoabilidade em afastar o direito constitucional de ampla defesa e contraditório, penalizando o militar com alteração do serviço e curso obrigatório de uma hora durante o horário de descanso”, argumenta o advogado. “Não questiono o aprendizado, a qualificação do militar, mas a penalidade. Por que não colocar o curso dentro do horário de serviço? Aprimorar a tropa é excelente. A injustiça está em trocar o policial de serviço ou causar um sentimento de temor no servidor que atende o cidadão civil”, explica.

Os policiais se queixam de que vão trabalhar com o psicológico abalado. “Não aguentamos trabalhar dessa forma. Ficamos preocupados com os

outros motoristas, que possam vir a danificar as viaturas”, dizem nas denúncias.

“Os militares se sentiram coagidos, assediados e ameaçados pelo comando. Qualquer pessoa pode sofrer um acidente sem ser responsável pelo incidente. Os servidores relatam sentimento de medo, assédio e perseguição”, resume o advogado especialista em direito militar.

Questionada por **O DIA** sobre as denúncias, a PM informou que o comandante do 6º Comando de Policiamento de Área (CPA) negou veementemente que tenha feito determinação neste sentido.

O 6º Comando de Policiamento de Área (6º CPA) é responsável pela organização e mobilização do policiamento em todas as cidades da região Norte e Noroeste Fluminense e abrange o 8º Batalhão de PM (Campos dos Goytacazes), o 29º BPM (Itaperuna), o 32º BPM (Macaé) e o 36º BPM (Santo Antônio de Pádua), contando com efetivo de cerca de 3,5 mil homens nessas unidades.



Mensagens para os PMs foram obtidas com exclusividade por **O DIA**

# Após decisão, Witzel desabafa: ‘Nunca me importei com palácios’

Governador afastado afirma considerar ‘fundamental o prosseguimento da ação no TJ’

O governador afastado Wilson Witzel fez ontem um desabafo por meio do Twitter, após o Órgão Especial do Tribunal de Justiça negar o pedido de sua defesa para que ele e a família voltassem ao Palácio Laranjeiras, sede oficial do governo do estado.

“Deixo claro que voltar a morar ou não no Palácio Laranjeiras não tem o menor significado para mim e minha família. Depois de empossado, em 1º de janeiro de 2019, nós permanecemos morando em casa, no Grajaú, como sempre foi nosso desejo”, escreveu ele.

Na decisão do tribunal, o desembargador Antônio Iloízio Bastos destacou que “quase que imediatamente, apesar do prazo de dez dias, cumpriu a determinação ora atacada e desocupou o Palácio das Laranjeiras, retornando para a sua residência pessoal no Grajaú”.

No último dia 5, o Tribunal Especial Misto, composto por cinco desembargadores do TJ e cinco deputados, aprovou por una-



Witzel fez o desabafo por meio do Twitter, após decisão do Órgão Especial do Tribunal de Justiça

“**A decisão de morar na residência oficial se deu depois e obedeceu a uma recomendação expressa da segurança**”  
WILSON WITZEL

nimidade o processo de impeachment contra Witzel que tramita na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), incluindo sua retirada do Palácio Laranjeiras. Com a decisão, o governador afastado voltou para sua residência no bairro da Zona Norte da cidade no dia 9 de novembro.

Segundo relato de Wilson Witzel, “a decisão de morar na residência oficial se deu depois e obedeceu a uma recomendação ex-

pressa da segurança. No entanto, considero fundamental o prosseguimento da ação no TJ, pois princípios caros ao devido processo legal e à Democracia podem ter sido violados pelo Tribunal Misto”.

“Nunca me importei com palácios. Minha luta, que esbarrou em interesses poderosos, foi para melhorar a vida das pessoas, começando pela melhoria da segurança pública”, concluiu o texto na postagem.



A carne bovina ficou em um frigorífico na cidade de Wuhan

# China acha covid-19 em embalagem de carne

Coronavírus foi encontrado em amostras de produto importado do Brasil

> Wuhan, China

A Comissão Municipal de Saúde de Wuhan, na China, divulgou ontem que detectou coronavírus em três amostras da parte externa de embalagens de um lote de carne bovina de agosto da companhia brasileira Marfrig. O produto chegou à China por meio do porto de Qingdao em 7 de agosto, e depois, no dia 17, desembarcou em Wuhan, onde ficou em um frigorífico.

A comissão informou que o código de registro do exportador da carne era de 2015 e que se refere a uma

fábrica da Marfrig Global Foods. A empresa afirmou não comentar o assunto.

A comissão informou que mais de 100 funcionários em Wuhan fizeram testes para detectar se foram contaminados e que foram coletadas 200 amostras ambientais.

Em junho, a China começou a testar alimentos importados. Em setembro, encontrou 22 amostras positivas de quase três milhões, mas a comissão intensificou testes e desinfecção devido a descoberta de trabalhadores portuários contaminados. As autoridades encontraram vírus na embalagem da carne da Argentina.

### Beleza Top!

Junte 3 selos +  
**R\$ 12,90**

e troque por um batom  
Você decide: Rosa ou Vermelho

### COMPRE O JORNAL O DIA E PARTICIPE

Junte 3 selos +  
**R\$ 19,90**

e troque por um rimel  
Você decide: Olhos de Boneca ou Volume Instantâneo  
ou pó compacto  
Você decide: Fell Nude 1 ou Fell Nude 2

COLE O SELO AQUI

COLE O SELO AQUI

COLE O SELO AQUI

COLE O SELO AQUI

COLE O SELO AQUI

COLE O SELO AQUI

Dúvidas e informações: 2222-8650 / 2222-8651  
(Central de Atendimento ao Leitor)

Produtos sujeitos à disponibilidade em estoque no posto de troca credenciado. Verifique a relação dos postos de troca e regulamento da promoção pelo QR CODE.